

COMPORTAMENTO E CONSEQUÊNCIAS DAS APOSTAS ESPORTIVAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Cauã Vinicius Damke

Acadêmico do Curso de Administração
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: cauadamke@gmail.com

Cristiano Henrique Lamb Froder

Acadêmico do Curso de Administração
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: cristianofroder100@gmail.com

Eliana Cunico

Professora do Curso em Administração
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: elianacunico@gmail.com

Rodrigo Luiz Glesse

Professor do Curso de Administração
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: rodrigo.glesse@gmail.com

RESUMO: Este trabalho aborda a temática das apostas esportivas, um fenômeno recente e em rápida expansão no Brasil, especialmente entre os jovens universitários. O objetivo consiste em analisar os fatores que influenciam o comportamento e as suas consequências em decorrência das práticas de apostas esportivas entre universitários brasileiros, tomando como base a Teoria do Comportamento Planejado (TCP). O método adotado envolveu um estudo do tipo *survey*, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, aplicado a estudantes de diferentes instituições de ensino superior. Foram coletadas 79 respostas válidas, posteriormente analisadas com base em estatísticas descritivas e na relação entre variáveis comportamentais. Os resultados indicam que fatores individuais, como motivação e percepção de controle, aliados à influência social de amigos e familiares, contribuem para o engajamento em apostas. Identificou-se ainda que a busca por ganhos financeiros rápidos e o apelo das plataformas digitais intensificam o interesse por essa prática. Embora muitos participantes considerem as apostas uma forma de lazer, verificou-se a presença de comportamentos de risco, como perda de controle, arrependimento e prejuízos financeiros. Tais achados reforçam a importância de políticas públicas, ações educativas e estratégias institucionais voltadas à educação financeira e à prevenção do jogo problemático entre estudantes. O estudo contribui para o avanço das discussões sobre comportamento do consumidor e oferece subsídios para o desenvolvimento de práticas preventivas e formativas no contexto acadêmico.

Palavras-chave: *bets*; jogos de azar; perfil universitário; plataforma digitais.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil viu o mercado de apostas esportivas crescer rapidamente, impulsionado pela regulamentação recente e pelo fácil acesso às plataformas digitais. Com a

aprovação da Lei 14.790/2023, o setor passou a movimentar mais de R\$ 100 bilhões por ano, sendo especialmente popular entre os jovens universitários (El Khatib, 2024). No contexto das universidades, as apostas esportivas fazem parte do cotidiano: 81% dos estudantes afirmam já ter apostado, e 72,8% o fazem regularmente (Silva; Leite; Rezende, 2023). Tema atual, que permeia desde rodas de conversas nas universidades até Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), este artigo se propõe a olhar cientificamente para compreender melhor o impacto das chamadas “bets” de apostas e o impacto financeiro provocado na vida dos universitários.

O envolvimento crescente dos universitários com as *bets* levanta preocupações. Estudos apontam que 6,13% dos estudantes apresentam sinais de vício em jogo, enquanto 10,23% são considerados jogadores problemáticos (NOWAK, 2018). Isso suscita questionamentos sobre os fatores que motivam esse comportamento e os possíveis impactos negativos, que podem comprometer não só a saúde mental, mas também o desempenho acadêmico e as finanças pessoais desses jovens.

Estudos anteriores chegaram a conclusões importantes sobre as apostas esportivas. Dentre eles, o que trata sobre “Jogos de azar e apostas online: um olhar sobre a Lei das Bets”, mostra que a recente regulamentação no Brasil, através da Lei 14.790/2023, foi um passo importante para maior transparência, segurança jurídica e proteção para quem aposta, embora ainda existam desafios para garantir uma fiscalização eficiente (Matos; Camargo Jr, 2025).

Outro estudo aponta que, enquanto o mercado brasileiro ainda está se estruturando e foca mais em aspectos econômicos e legais, países como o Reino Unido discutem também os impactos sociais, a integridade dos esportes e a saúde pública, indicando que o Brasil precisa ampliar sua abordagem (Silva; Leite; Rezende, 2023). Por fim, o artigo “Bets e apostas online: o jogo do Tigrinho e seu efeito tangerina”, revela como alguns jogos online usam técnicas que criam uma falsa sensação de vitória constante, o que pode levar ao vício e a perdas financeiras, especialmente entre jovens e pessoas mais vulneráveis, mostrando a urgência de uma regulamentação mais eficaz e de medidas que protejam os consumidores (Mendieta; Queiroz, 2024).

Este estudo, se diferencia dos anteriores, uma vez que pretende avançar ao investigar especificamente como as apostas esportivas estão afetando a vida dos jovens universitários a partir da perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. Como embasamento teórico, a Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) afirma que o comportamento humano é resultado da intenção comportamental, que por sua vez é influenciada por três fatores principais: a atitude em relação ao comportamento, as normas subjetivas e o controle comportamental percebido. Segundo Armitage e Christian (2003), essa teoria é amplamente utilizada para compreender como as pessoas decidem agir, considerando não apenas suas crenças pessoais, mas também a influência social e a percepção de facilidade ou dificuldade em executar determinada ação.

A TCP oferece uma estrutura robusta para analisar comportamentos complexos, como o envolvimento com apostas esportivas, ao considerar tanto fatores internos quanto externos que moldam as intenções e ações dos indivíduos. Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender melhor o que leva tantos universitários a apostar e quais os riscos envolvidos. Espera-se que ao discutir o tema, seja possível encontrar elementos que permitam ampliar a discussão sobre formas de prevenção e apoio de maneira mais efetiva. Como questão norteadora para construção desta pesquisa, busca-se responder: **Quais fatores influenciam o interesse de universitários pelas apostas esportivas e quais consequências tem recaído sobre os apostadores?**

Como forma de responder ao questionamento, o objetivo geral consiste em analisar os fatores que influenciam o comportamento e as suas consequências, em decorrência das práticas

de apostas esportivas entre universitários brasileiros, usando a Teoria do Comportamento Planejado.

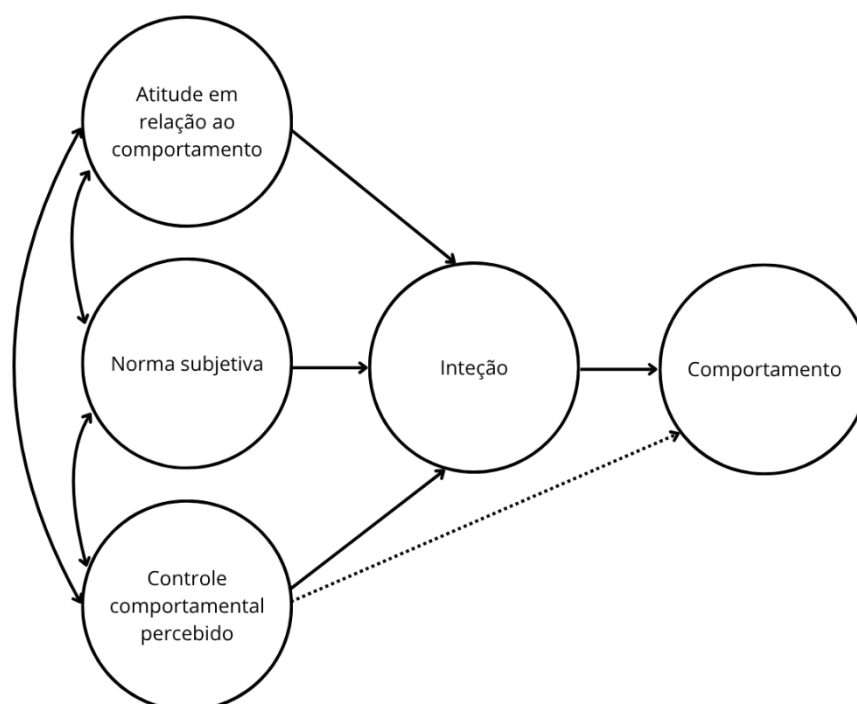
A seção apresenta o embasamento teórico utilizado para embasar a pesquisa empírica, seguida pela seção 3 que apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na condução do estudo. A seção 4 apresenta os resultados e os discute, seguidos pela seção 5 que apresenta as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TEORIA DE COMPORTAMENTO PLANEJADO

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP), desenvolvida por Ajzen (1991), destaca-se como uma das principais abordagens para explicar a intenção comportamental humana, sendo amplamente empregada em pesquisas acadêmicas de diversas áreas. A TCP parte do pressuposto de que o comportamento é função direta da intenção, a qual é condicionada por três fatores: atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido (Ajzen, 1991).

Figura 1 - Fatores determinantes da intenção de comportamento



Fonte: Ajzen (1991).

As atitudes referem-se às crenças pessoais do indivíduo sobre determinado comportamento, enquanto as normas subjetivas dizem respeito à influência social percebida, e o controle comportamental percebido avalia a facilidade ou dificuldade antecipada para a realização da ação (Ajzen, 1991).

A evolução da TCP em relação à Teoria da Ação Racional (TAR) reside justamente na inclusão do controle comportamental percebido, que amplia a capacidade preditiva do modelo para comportamentos em que fatores externos e internos se entrelaçam, superando a limitação da TAR a comportamentos puramente volitivos. Estudos como o de Madden, Ellen e Ajzen

(1992) comprovaram que a TCP apresenta melhor desempenho preditivo em relação à TAR, especialmente em situações em que a execução do comportamento depende de recursos ou oportunidades percebidas pelo indivíduo.

Assim, a TCP permite analisar contextos nos quais a intenção comportamental resulta de uma combinação de avaliações pessoais, pressões sociais e percepção de controle sobre a ação. Nesse sentido, este artigo buscou considerar aspectos relativos às avaliações pessoais, pressões sociais e percepções de controle relacionados a temática das “*bets*” de apostas, no contexto universitário, objeto central deste estudo.

A literatura aponta que a predominância de cada fator da TCP pode variar conforme o contexto e o comportamento analisado. Segundo Czerniak et al. (1999) identificaram maior relevância das normas subjetivas e do controle comportamental percebido na intenção de professores em adotar tecnologias educacionais, enquanto Sugar, Crawley e Fine (2004) destacaram as atitudes como principal determinante no mesmo cenário. Natividade et al. (2021) mostraram que a Teoria do Comportamento Planejado foi capaz de prever, de forma significativa, o grau de adesão ao isolamento social durante a pandemia de Covid-19 entre adultos brasileiros, destacando o papel central das atitudes para esse tipo de decisão.

Batista e Marçal (2021) aplicaram e validaram o modelo no contexto de escolhas acadêmicas em contabilidade, evidenciando como os fatores da TCP influenciam decisões educacionais. No campo do consumo, Brunetto e Pedrinelli (2022) analisaram como as crenças, normas sociais e percepções de controle dos tutores de cães afetam suas escolhas alimentares para os animais. Essa flexibilidade teórica permite à TCP ser aplicada em múltiplos campos, como saúde, consumo, educação e decisões profissionais, adaptando-se às especificidades de cada realidade comportamental (Ajzen, 1991; Czerniak et al., 1999; Sugar, Crawley; Fine, 2004; Natividade et al., 2021; Batista e Marçal, 2021; Brunetto; Pedrinelli, 2022).

A teoria também é alvo de críticas, especialmente quanto à existência de relação de dependência entre seus fatores condicionantes. Ajzen (2011) argumenta que, apesar de nem sempre serem observadas altas correlações entre os determinantes, as relações estão de acordo com a teoria, considerando-se possíveis erros de medidas aleatórias. Estudos empíricos utilizam técnicas quantitativas, como a análise multivariada ANACOR, para verificar a existência de dependência entre atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido, buscando validar a estrutura teórica da TCP e responder às críticas sobre sua robustez (Batista; Marçal, 2020).

No contexto das “*bets*” (casas de apostas), a TCP mostra-se pertinente para analisar o comportamento dos apostadores. As atitudes englobam percepções sobre possíveis ganhos financeiros e entretenimento; as normas subjetivas refletem a influência de grupos sociais e campanhas publicitárias; e o controle comportamental percebido envolve a autopercepção de domínio sobre estratégias e facilidade de acesso às plataformas de apostas.

Assim como em outros contextos, a interdependência dos fatores pode ser observada, sugerindo que a decisão de apostar resulta da interação entre motivações pessoais, influência social e percepção de controle sobre o ato. Pesquisas futuras podem adaptar a metodologia validada em diferentes áreas para investigar a adesão a comportamentos de risco em apostas esportivas, utilizando a TCP como arcabouço teórico central. O Quadro 1, relaciona as variáveis consideradas sob estas três dimensões centrais.

Quadro 1 – Dimensões e Variáveis da TCP

Dimensão 1: Motivações Pessoais	Dimensão 2: Pressões e Influências sociais	Dimensão 3: Percepções de Controle sobre o ato	Autores
Busca de ganho financeiro com apostas (Questão 1).	Me integrar com colegas por meio das apostas (Questão 7)	Frequência de apostas (Questão 3).	Ajzen (1991); Armitrage; Christian (2003); Batista; Marçal (2020); Natividade et al. (2021); Brunetto; Pedrinelli (2022); El Khatib (2024).
Apostou anteriormente (Questão 2).	Familiares que apostam me incentivam (Questão 9).	Controle do valor apostado (Questão 4).	
Motivações para apostar (Questão 6)		Substituição de recursos de outras finalidades para apostas (Questão 5)	
		Perda de dinheiro com apostas (Questão 8).	
		Perda de controle nas apostas sob influência de álcool ou nicotina (Questão 10).	

Fonte: elaborado pelos autores com base na TCP (2025).

2.2 LEIS E DEFINIÇÕES DAS BETS

As apostas esportivas, conhecidas popularmente como "bets", passaram por um processo de transformação legal significativo no Brasil nos últimos anos. Historicamente, a prática era proibida desde a década de 1940, levando apostadores a recorrerem a plataformas internacionais, muitas vezes sem garantias de proteção ao consumidor. Esse cenário começou a mudar com a aprovação da Lei 13.756/2018, que legalizou as apostas esportivas de quota fixa, estabelecendo as bases para um mercado regulado e permitindo a operação de empresas nacionais e estrangeiras, desde que em conformidade com as normas federais.

O marco mais recente ocorreu com a sanção da Lei 14.790, em dezembro de 2023, que regulamentou de forma abrangente o setor, autorizando apostas tanto em plataformas online quanto em estabelecimentos físicos, com o objetivo de aumentar a segurança, a transparência e a arrecadação de impostos para o Estado. Esta medida idealizou um marco significativo para o setor de jogos e apostas no país. Mesmo que, a maioria dos sites já tinha obtido uma autorização para operar no Brasil de forma temporária no final do ano de 2024.

No contexto das definições, as "bets" referem-se a apostas realizadas em eventos esportivos, nas quais o apostador escolhe um resultado e, caso sua previsão se concretize, recebe um prêmio conforme as *odds* (cotações) previamente estabelecidas pela casa de apostas. Esse mercado, avaliado em mais de R\$ 100 bilhões, é impulsionado principalmente pela popularidade do futebol e pelo interesse da população jovem brasileira. E infelizmente um grande número de universitários (El Khatib, 2024).

As casas de apostas oferecem uma ampla variedade de modalidades esportivas, incluindo futebol, basquete e eSports, além de promoções e bônus que atraem novos usuários.

Apesar do apelo, o crescimento acelerado do setor levanta preocupações sobre os riscos à saúde mental dos apostadores, especialmente diante do aumento de casos de ludopatia (doença do jogador patológico) e transtornos relacionados ao jogo. A ludopatia, por exemplo, pode acarretar uma série de consequências financeiras, sociais e emocionais para os indivíduos (El Khatib, 2024)

O Transtorno do Jogo (TJ), reconhecido pelo DSM-5 como um transtorno de dependência, apresenta impactos negativos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, incluindo prejuízos financeiros, emocionais e sociais. Estima-se que cerca de dois milhões de brasileiros enfrentem problemas relacionados à ludopatia, com incidência maior entre jovens universitários. Com os celulares, os cassinos online estão nas palmas da mão, facilitando o jogar; o que, em muitos casos, pouco tempo se torna um pesadelo (El Khatib, 2024).

O jogo problemático é definido como qualquer padrão de comportamento de apostas que comprometa, interrompa ou prejudique atividades pessoais, familiares ou profissionais, podendo desencadear distúrbios psicológicos, baixa autoestima e dificuldades financeiras. A ausência de uma autoridade reguladora específica para o tema no Brasil agrava o cenário, diferentemente do que ocorre em países como o Reino Unido, onde há políticas públicas de prevenção e tratamento estruturadas (El Khatib, 2024).

A literatura internacional aponta que a prevalência do jogo problemático é maior em populações universitárias, com estudos indicando que até 6,13% dos estudantes apresentam características de jogadores patológicos e 10,23% são classificados como jogadores problemáticos (Nowak, 2018). O envolvimento precoce em apostas esportivas, especialmente entre homens jovens, está associado a maior risco de desenvolvimento de dependência, sobrepondo-se, em muitos casos, ao uso de substâncias psicoativas (Caldeira et al., 2017).

Além disso, modalidades como os esportes de fantasia diários (DFS) são consideradas formas de jogo de habilidade e também estão associadas ao aumento do comportamento de risco entre jovens apostadores. Diante desse panorama, a regulamentação das apostas esportivas no Brasil representa um avanço importante, mas ainda exige o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção e ao tratamento do jogo problemático. A exemplo, criação de mecanismos que identificasse jogadores compulsivos (Neighbors et al., 2007).

A experiência internacional demonstra que a simples legalização não é suficiente para mitigar os riscos sociais e de saúde associados às bets, sendo fundamental a criação de mecanismos de proteção ao consumidor, campanhas educativas e sistemas de acompanhamento e apoio a apostadores em situação de vulnerabilidade. Mesmo assim qualquer indivíduo, mesmo na mais tenra idade, pode desenvolver vício no jogo. Assim, é preciso atenção porque, o indivíduo afligido, não consegue perceber que a aposta que era diversão se transformou em um vício (El Khatib, 2024).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida em etapas sequenciais. Primeiramente, definiu-se o problema de pesquisa e os objetivos do estudo, seguidos pela construção do referencial teórico com base em estudos anteriores sobre apostas esportivas e na Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Em seguida, elaborou-se o instrumento de coleta de dados, que passou por um pré-teste a fim de verificar a clareza e adequação das questões. Após os ajustes necessários, o questionário foi aplicado a estudantes universitários de diversas instituições, e, posteriormente, os dados foram organizados e analisados.

Quadro 2 – Roteiro do questionário aplicado

Parte 1 – Perfil Sociodemográfico	Parte 2 – Escala Likert (1 a 5)
1. Idade	6. Apostar em BETS esportivas é uma forma de ganhar dinheiro
2. Gênero	7. Apostar em BETS esportivas é uma forma de me enturmar com meus colegas e amigos
3. Instituição onde estuda	8. Apostar em BETS esportivas já me fez perder dinheiro
4. Curso	9. Meus familiares que apostam me incentivam a apostar
5. Você aposta em BETS? (Sim/Não)	10. Eu consigo controlar o valor que aposto
5.1. Caso não aposte, já apostou antes? (Sim/Não)	11. Aposto com frequência em plataformas BETS
6. Faixa de renda	12. Já substituí recursos de outras finalidades para apostar
7. Origem da renda (CLT, autônomo, bolsista, etc.)	13. Minhas principais motivações para apostar são financeiras ou de entretenimento

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois busca identificar e analisar fatores que influenciam o comportamento dos universitários em relação às apostas esportivas, bem como suas consequências. No que se refere aos procedimentos, caracteriza-se como um levantamento (*survey*), realizado por meio da aplicação de questionário estruturado. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva tem como propósito principal descrever as características de uma população ou fenômeno, estabelecendo possíveis relações entre variáveis.

No que se refere aos procedimentos, caracteriza-se como um levantamento, realizado por meio da aplicação de questionário estruturado. De acordo com Vergara (2016), o levantamento é uma estratégia de pesquisa em que as informações são coletadas diretamente de um grupo de pessoas, possibilitando a análise de suas percepções, opiniões e comportamentos.

A abordagem do problema é de natureza quantitativa, visto que os dados foram coletados em escalas padronizadas e analisados estatisticamente. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa quantitativa utiliza procedimentos formais e instrumentos estatísticos para garantir objetividade, mensuração e possibilidade de generalização dos resultados. Nessa mesma direção, Sampieri, Collado e Lucio (2013) ressaltam que a pesquisa quantitativa busca explicar fenômenos por meio da medição de variáveis, permitindo o estabelecimento de padrões e relações causais entre elas.

O universo da pesquisa corresponde aos estudantes de graduação, e a amostra foi definida como intencional, composta por discentes que aceitaram participar voluntariamente. Ao final da coleta, foram obtidos 79 questionários válidos. A pesquisa apresenta perspectiva temporal seccional, pois os dados foram coletados em um único momento, entre os meses de julho e setembro de 2025.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, dividido em duas partes: a primeira destinada à caracterização do perfil sociodemográfico dos respondentes (idade, gênero, curso, renda, dentre outros) e dos hábitos de aposta dos participantes; e a segunda composta por afirmações avaliadas em escala *Likert* de 5 pontos (1 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente), elaboradas com base nas dimensões da Teoria do Comportamento Planejado. O roteiro completo do questionário encontra-se apresentado no Quadro 2, e as variáveis analisadas foram organizadas de acordo com as dimensões da TCP e os hábitos de aposta, conforme demonstrado no Quadro 1 contemplando atitudes em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle comportamental percebido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção tem como finalidade apresentar e discutir os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos estudantes universitários, buscando compreender suas percepções, comportamentos e motivações relacionados às apostas esportivas e aos jogos de azar. A análise foi conduzida com base em procedimentos de estatística descritiva, permitindo a interpretação das frequências e médias observadas nas respostas e a caracterização do perfil socioeconômico e comportamental dos participantes.

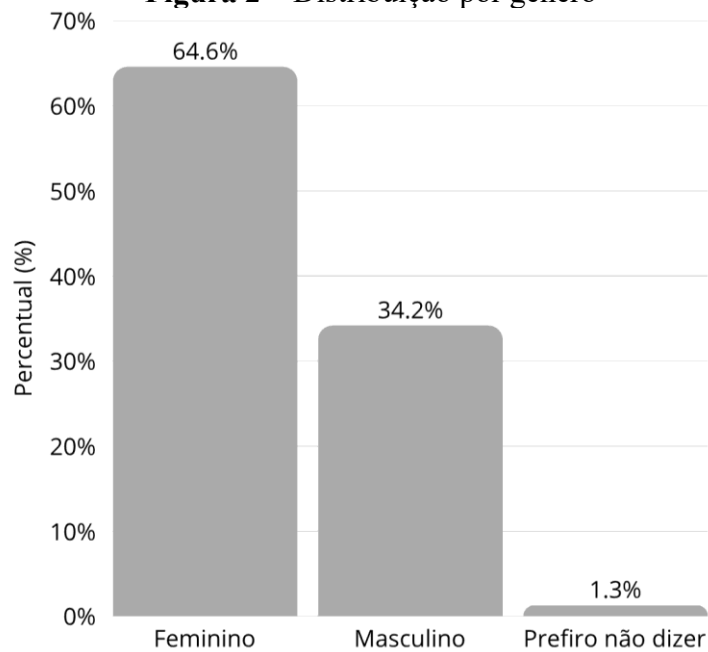
Os resultados foram organizados em cinco subseções, de forma a garantir uma leitura lógica e integrada dos achados: (4.1) perfil dos respondentes, que descreve as características demográficas e acadêmicas da amostra; (4.2) participação em apostas, que aborda a frequência, valores e tipos de envolvimento dos participantes com as *bets*; (4.3) percepções sobre as apostas, que analisa as crenças e significados atribuídos à prática; (4.4) fatores comportamentais segundo a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que interpreta os resultados à luz de um modelo teórico consolidado; e (4.5) considerações gerais da análise, que sintetiza as tendências observadas e propõe reflexões finais.

Essa estrutura visa proporcionar uma compreensão ampla e fundamentada sobre o fenômeno das apostas entre universitários, articulando dados quantitativos e interpretação teórica de modo coerente com os objetivos da pesquisa.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A amostra foi composta por 79 participantes, dos quais 64,6% identificaram-se como do gênero feminino, 34,2% como masculino e 1,3% preferiram não declarar. A predominância feminina está associada à maior concentração de mulheres em cursos das áreas de Administração, Ciências Contábeis e afins, predominantes nesta pesquisa. Apesar disso, a literatura aponta que homens tendem a apostar com maior frequência e intensidade (Martin et al., 2010), o que sugere que diferenças de gênero no comportamento de apostas podem refletir fatores culturais e sociais.

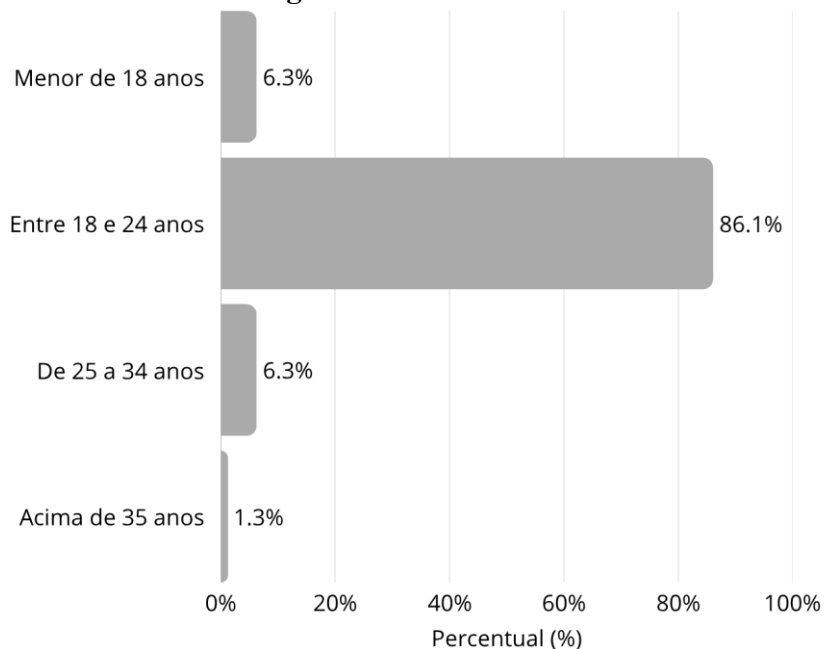
Figura 2 – Distribuição por gênero



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Quanto à faixa etária, 86,1% dos respondentes estão entre 18 e 24 anos, 6,3% entre 25 e 34 anos, 6,3% são menores de 18 anos e apenas 1,3% possuem 35 anos ou mais. Essa distribuição confirma o perfil majoritariamente jovem e universitário, fase de transição marcada pela busca de autonomia financeira e maior exposição a comportamentos de risco, incluindo apostas e jogos de azar (St-Pierre et al., 2015).

Figura 3 – Faixa etária



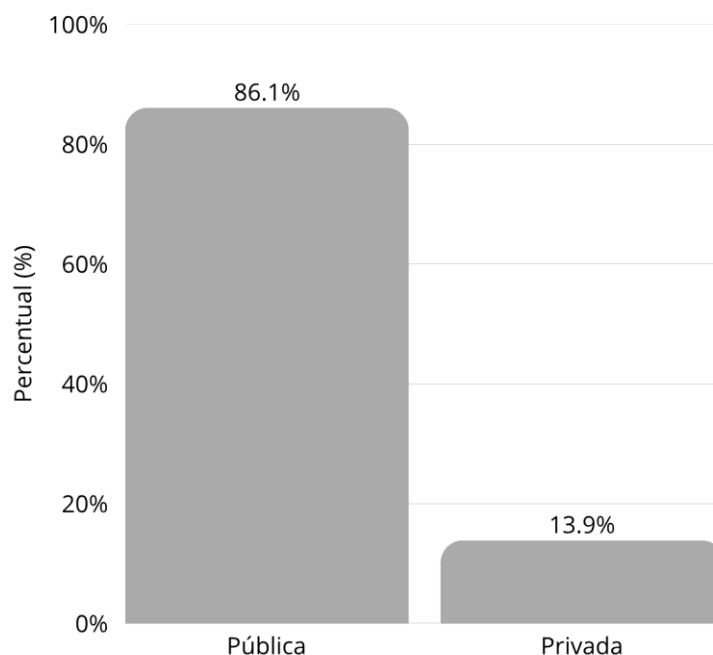
Fonte: dados da pesquisa (2025).

A análise da distribuição geográfica demonstra concentração de respondentes em Marechal Cândido Rondon (53,1%), seguida de Palotina (13,9%), Quatro Pontes (10,1%), Nova Santa Rosa (6,3%), além de outras localidades como Toledo, Cascavel, Santa Helena e Pato

Bragado. Essa predominância regional está diretamente ligada à presença de campi da UNIOESTE e demais instituições públicas da região Oeste do Paraná, evidenciando que o fenômeno das apostas está disseminado entre diferentes microrregiões acadêmicas.

Quanto ao tipo de instituição, 84,8% dos respondentes estão matriculados em universidades públicas (UNIOESTE, UFPR, UTFPR, entre outras), e 15,2% estudam em instituições privadas (PUC, UNIPAR, Unicesumar, ISEPE). As duas respostas provenientes de escolas públicas de ensino médio foram incorporadas à categoria de ensino público, por apresentarem perfis compatíveis com a faixa etária investigada.

Figura 4 – Tipo de instituição de ensino

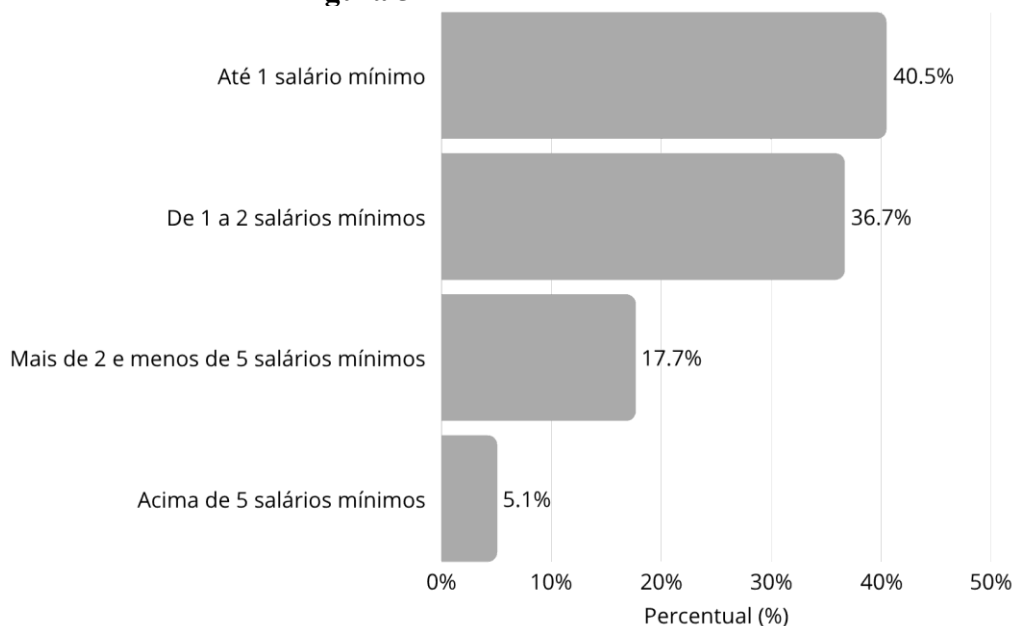


Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os cursos mais representados foram Administração (46,8%), Ciências Contábeis (13,9%), Zootecnia (8,9%), Direito (5,1%), Agronomia (3,8%) e outros cursos isolados, como Educação Física, Engenharia, Medicina Veterinária e Psicologia. A predominância de cursos de gestão e negócios é significativa, visto que estudantes dessas áreas demonstram maior familiaridade com riscos, probabilidades e ganhos financeiros, elementos também presentes nas dinâmicas de apostas (Wang, Won & Jeon, 2021).

No aspecto econômico, a faixa de renda mensal concentra-se entre 1 e 2 salários mínimos (41,8%), seguida por até 1 salário mínimo (34,2%), de 2 a 5 salários mínimos (17,7%), e acima de 5 salários mínimos (6,3%). A origem da renda é majoritariamente proveniente de emprego formal (48,1%), seguida por dependência familiar (20,3%), bolsas de estudo (11,4%) e trabalho autônomo (7,6%). Esses dados caracterizam uma população de renda limitada e dependente de terceiros, realidade que pode intensificar a atratividade das apostas como meio alternativo de ganho rápido (St-Pierre et al., 2015).

Figura 5 – Faixa de renda mensal

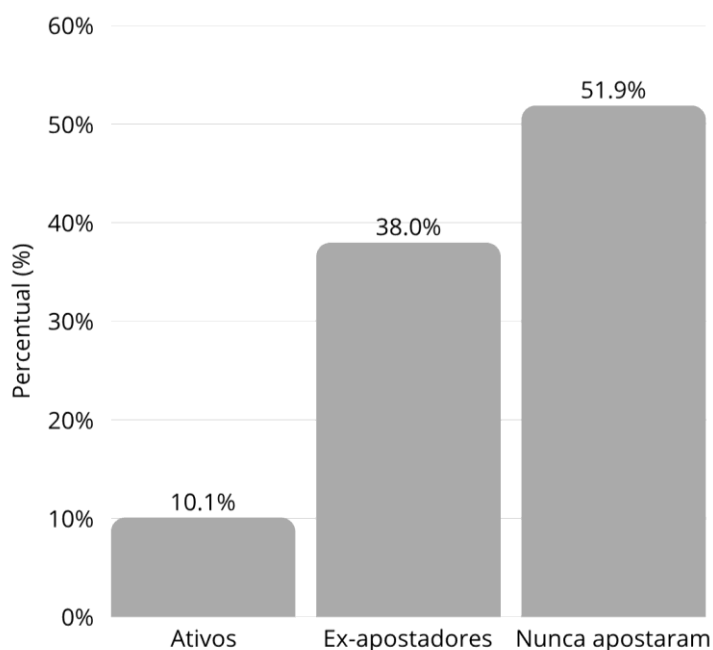


Fonte: dados da pesquisa (2025).

4.2 PARTICIPAÇÃO EM APOSTAS

Os resultados indicam que 10,1% dos participantes são apostadores ativos, enquanto 37,9% já apostaram anteriormente e 51,9% nunca realizaram apostas. Assim, 48% da amostra tem ou já teve contato direto com o universo das apostas esportivas, demonstrando que a prática, embora não majoritária, é culturalmente presente no ambiente estudantil.

Figura 6 – Participação em apostas



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Entre os apostadores ativos, a frequência mais comum é “raramente” (66,7%), seguida por “semanalmente” (22,2%) e “diariamente” (11,1%), o que indica comportamento predominantemente ocasional. A média estimada de gasto mensal entre os apostadores foi de R\$ 21,52, concentrada em valores abaixo de R\$ 50. Apenas 1,3% declararam gastar acima de R\$ 500 por mês, configurando comportamento financeiro de alto risco.

É importante destacar que 3,8% dos participantes afirmaram já ter deixado de cumprir necessidades pessoais (como pagar contas ou alimentação) para poder apostar, sinalizando a presença de comportamentos de risco econômico e impulsividade.

A proporção de apostadores inativos (aqueles que já apostaram, mas não mantêm o hábito) sugere que a maioria encara a prática como atividade recreativa de curta duração, mas o dado também pode refletir arrependimento ou percepção de perdas financeiras após experiências negativas.

4.3 PERCEPÇÕES SOBRE AS APOSTAS

As percepções coletadas por meio da escala Likert (1 a 5) permitem compreender as crenças e significados associados às apostas:

- “Apostar em bets esportivas é uma forma de ganhar dinheiro” – média 2,65. Cerca de 25,3% dos participantes concordaram total ou parcialmente com essa afirmação, o que evidencia atitudes favoráveis ao comportamento, mesmo entre não apostadores.
- “Apostar é uma forma de se integrar com colegas e amigos” – média 2,00. Apenas 10,1% concordaram (valores 4 e 5), mostrando que o fator social tem baixa influência na motivação para apostar.
- “Apostar em bets esportivas já me fez perder dinheiro” – média 2,08. Aproximadamente 40,5% responderam valores iguais ou superiores a 2, evidenciando que a perda é uma experiência comum, mesmo entre apostadores eventuais.
- “Tenho familiares que apostam e isso exerce influência sobre minha decisão” – média 1,70. Apesar de a média baixa, 22,8% reconheceram influência direta, revelando o papel das normas sociais no comportamento.
- “Já apostei mais do que o planejado sob efeito de álcool ou nicotina” – média 1,22; apenas 7,6% admitiram impulsividade associada ao uso de substâncias.

Esses resultados revelam uma dissociação entre a crença de ganho e a experiência de perda. Embora poucos apostem regularmente, existe uma visão positiva latente sobre o potencial financeiro das apostas, reforçada por discursos midiáticos e pela publicidade de plataformas digitais (Wang et al., 2021).

4.4 FATORES COMPORTAMENTAIS SEGUNDO A TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO (TCP)

A Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) propõe que a intenção de realizar um comportamento é determinada por três dimensões principais: atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido. Aplicando essa estrutura ao contexto das apostas esportivas entre universitários, observam-se os seguintes padrões:

a) Atitude:

Os resultados da questão sobre apostas como forma de ganho financeiro indicam uma atitude moderadamente positiva frente ao comportamento. Mesmo que a maioria não aposte, a crença na possibilidade de lucro rápido sugere uma predisposição favorável à intenção futura de apostar. Estudos como Martin et al. (2010) e Wang et al. (2021) confirmam que atitudes

positivas em relação às recompensas econômicas estão diretamente associadas à maior probabilidade de envolvimento com o jogo.

b) Normas subjetivas:

A influência de familiares e amigos aparece como segundo fator de relevância. Embora apenas cerca de 10% relatem apostar por integração social, 22,8% reconhecem influência familiar direta. Isso indica que as normas sociais atuam de forma sutil, porém efetiva, legitimando a prática em contextos onde ela é socialmente aceita. Segundo St-Pierre et al. (2015), jovens que convivem com apostadores tendem a desenvolver menor percepção de risco e maior tolerância ao comportamento, o que reforça o papel do ambiente social na formação das intenções.

c) Controle comportamental percebido:

Os baixos índices de impulsividade e os gastos limitados sugerem que os respondentes se percebem com bom nível de autocontrole. Entretanto, o relato de perdas financeiras (40,5%) e o reconhecimento de arrependimento indicam que parte dos estudantes pode superestimar sua capacidade de controlar o próprio comportamento. Essa discrepância entre percepção e realidade é comum em contextos onde o indivíduo acredita ter domínio sobre atividades de resultado incerto.

Dessa forma, a análise pela TCP demonstra que, ainda que a maioria dos universitários não pratique apostas regularmente, os componentes psicológicos fundamentais — crenças, normas e percepção de controle — estão presentes, o que cria um ambiente propício à manutenção e expansão do comportamento de aposta, especialmente em contextos de vulnerabilidade econômica e social.

4.5 CONSIDERAÇÕES GERAIS DA ANÁLISE

Os resultados permitem identificar um perfil jovem, majoritariamente feminino, vinculado ao ensino público e de baixa renda, que não apresenta ainda alta taxa de apostas regulares, mas demonstra atitudes e crenças favoráveis à prática. Isso sugere uma fase inicial de difusão cultural das apostas entre universitários, com potencial de crescimento à medida que o comportamento se normaliza socialmente.

A análise integrada revela que a motivação financeira é o principal fator impulsionador, enquanto a motivação social tem papel secundário. O comportamento tende a ser individualizado, baseado na expectativa de lucro e não na socialização. A influência familiar e a exposição a narrativas de sucesso em apostas online contribuem para reforçar crenças positivas e reduzir a percepção de risco.

Do ponto de vista teórico, a Teoria do Comportamento Planejado mostrou-se adequada e coerente para explicar os resultados observados. As atitudes (crenças de ganho), as normas subjetivas (influência social) e o controle percebido (autocontrole) interagem para moldar as intenções e a prática de apostar entre jovens universitários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o fenômeno das apostas entre estudantes é complexo e multifatorial, exigindo abordagem interdisciplinar que envolva educação financeira, psicologia comportamental e políticas institucionais de prevenção. Recomenda-se o desenvolvimento de ações educativas nas universidades, campanhas de conscientização sobre jogos de azar e novas pesquisas longitudinais que avaliem o impacto das apostas na vida acadêmica, financeira e emocional dos estudantes.

O objetivo central do trabalho foi atingido, uma vez que os fatores que influenciam o comportamento e as suas consequências, em decorrência das práticas de apostas esportivas entre universitários brasileiros, usando a Teoria do Comportamento Planejado, foram pesquisados e analisados. De maneira específica, este artigo identificou o perfil dos estudantes e suas principais motivações para apostar; avaliou a prevalência de comportamentos presentes, com base na Teoria do Comportamento Planejado e identificou consequências que afetam jovens apostadores.

O trabalho se limita a analisar uma amostra de 79 respondentes, de modo que futuros estudos podem ampliar a coleta de dados. Também podem ser incluídos outros fatores, além de renda, influência social dos amigos e familiares, apostadores vigentes e não vigentes. Sugere-se que outras pesquisas ampliem o escopo para adolescentes e realizem comparações entre perfis sociais.

Teoricamente, este trabalho contribui para o desenvolvimento da TCP e das discussões sobre comportamento de consumo entre os jovens universitários. Ademais, pode ser utilizado para discussões de planejamento de ações que desenvolvam conhecimentos financeiros.

Conclui-se que esta temática é atual e desperta interesse na comunidade acadêmica, assim como também no meio empresarial, em especial para empresas do segmento financeiro.

Por fim, destaca-se que o presente estudo amplia o debate sobre o comportamento de risco em contextos acadêmicos e reforça a necessidade de compreender o papel das apostas esportivas como fenômeno social emergente. Em um cenário marcado pela digitalização e pelo fácil acesso a plataformas de apostas, torna-se imprescindível que instituições de ensino, gestores públicos e o próprio setor financeiro assumam responsabilidade compartilhada na promoção de uma cultura de consumo consciente e de educação financeira sólida. Assim, esta pesquisa não apenas contribui para o avanço da Teoria do Comportamento Planejado, mas também oferece subsídios concretos para o desenvolvimento de políticas públicas, estratégias pedagógicas e práticas empresariais mais éticas e sustentáveis. O fortalecimento desse diálogo entre ciência, educação e sociedade é essencial para mitigar impactos negativos e construir caminhos que favoreçam o desenvolvimento integral dos jovens universitários brasileiros.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ARMITAGE, C. J.; CHRISTIAN, J. From attitudes to behavior: basic and applied research on the theory of planned behaviour. *Current Psychology*, v. 22, n. 3, p. 187–195, 2003.

BATISTA, T. C.; MARÇAL, R. R. Teoria do comportamento planejado: um estudo sobre sua validação no cenário acadêmico contábil. *Revista Brasileira de Gestão & Inovação*, v. 8, n. 1, p. 95–108, set./dez. 2020. DOI: 10.18226/23190639.v8n1.05. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRUNETTO, M. A.; PEDRINELLI, V. Teoria do comportamento planejado aplicada ao comportamento do tutor em relação a alimentos com conservantes para cães e para si próprio. In: *Congresso CBNA Pet*, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003108790>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CALDEIRA, K. M. et al. Substance use and gambling among college students. *Addictive Behaviors*, v. 65, p. 102–107, 2017.

CAVALCANTE, F. R. Em busca de mais excitação: reflexões acerca das apostas esportivas. *Movimento*, v. 30, e30010, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.132978>. Acesso em: 8 jun. 2025.

EL KHATIB, A. S. Diversão ou armadilha? Um estudo exploratório das apostas esportivas (bets) entre universitários brasileiros sob a lente da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). *SciELO Preprints*, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10133>. Acesso em: 8 jun. 2025.

GIL, ANTONIO CARLOS. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTIN, R. J. et al. Using the Theory of Planned Behavior to Predict Gambling Behavior. *Psychology of Addictive Behaviors*, v. 24, n. 1, p. 89–97, 2010.

MATOS, R. N. S.; CAMARGO JUNIOR, W. F. Jogos de azar e apostas online: um olhar sobre a Lei das Bets. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 6103–6108, maio 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11358>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MENDIETA, F. H. P.; QUEIROZ, A. F. Bets e apostas online: o jogo do Tigrinho e seu efeito tangerina. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 10, p. 1–21, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-099. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11358>. Acesso em: 8 jun. 2025.

NEIGHBORS, C. et al. Gambling motives and problem gambling among college students. *Journal of Gambling Studies*, v. 23, n. 2, p. 153–162, 2007.

NATIVIDADE, J. C. et al. Teoria do comportamento planejado como preditora do isolamento social por Sars-Cov-2. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 13, n. 4, p. 199–213, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i4.1369>. Acesso em: 23 jun. 2025.

NOWAK, D. E. A meta-analytical synthesis and examination of pathological and problem gambling rates and associated moderators among college students, 1987–2016. *Journal of Global Studies*, v. 34, p. 465–498, 2018.

SAMPIERI, ROBERTO HERNÁNDEZ; COLLADO, CARLOS FERNÁNDEZ; LUCIO, MARÍA DEL PILAR BAPTISTA. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, F. C. F.; LEITE, R. S.; REZENDE, S. F. L. Mercados emergentes versus mercados maduros: apostas esportivas no Brasil e no Reino Unido. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 23, n. 3, p. 128–154, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2023.v23i3.2408>. Acesso em: 8 jun. 2025.

ST-PIERRE, R. A., DEREVENSKY, J. L., TEMCHEFF, C. E.; GUPTA, R. 2015. Adolescent Gambling and Problem Gambling: Examination of an Extended Theory of Planned Behaviour. *International Gambling Studies*, 15(3), 506–525.

VERGARA, SYLVIA CONSTANT. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WANG, X., WON, D.; JEON, H. S. 2021. Predictors of Sports Gambling among College Students: The Role of the Theory of Planned Behavior and Problem Gambling Severity. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1803. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041803>